

Competitividade no Destino de Sol e Praia no Nordeste Brasileiro: uma Revisão de Literatura

Laíse Santos Izaias¹; Ilka Maria Escalante Bianchini¹; José Wellington Carvalho Vilar¹; Kramer da Silva Rodrigues¹; Alysson Rodrigues de Lima¹; Ana Cecília Paes de Souza Espínola¹

¹Instituto Federal de Sergipe (IFS) – CEP 49025-330 – Aracaju – Sergipe – Brasil.

laise.izaias025@academico.ifs.edu.br, ibianchini@yahoo.com.br, wvilar@yahoo.com.br, kramer.rodrigues@gmail.com, alyssonrodrigues.arq@gmail.com, anaceciliaesp@gmail.com

Resumo: O estudo da competitividade pode ser visto como uma medida de salvaguarda do destino, além de contribuir com o seu posicionamento em relação aos seus concorrentes. O objetivo dessa pesquisa foi revisar a literatura, de forma a evidenciar nas publicações científicas, a competitividade do destino Sol e Praia no nordeste brasileiro. Foi realizada uma revisão na literatura, através de buscas em periódicos nacionais e internacionais, publicados no período de 2015 a 2020. Como resultados, foram encontrados após exclusões de critérios não pertinentes ao estudo, 11 publicações para análise. No entanto, foi observada uma carência de estudos que abordem a temática e que retratem a competitividade como uma linha de pesquisa. Por essa razão, o tema em análise ainda necessita de um olhar científico mais apurado para se atingir, uma melhor análise de competitividade no cenário local.

Abstract: The study of competitiveness can be seen as a safeguard measure for the destination, in addition to contributing to its positioning in relation to its competitors. The objective of this research was to revisit the literature, in order to evidence in scientific publications, the competitiveness of the Sol e Praia destination in the Brazilian northeast. A literature review was carried out through searches in national and international journals, published from 2015 to 2020. As a result, 11 publications were found after exclusion of criteria not relevant to the study. However, there was a lack of studies that address the issue and that portray competitiveness as a line of research. For this reason, the topic under analysis still needs a more accurate scientific look to achieve a better analysis of competitiveness in the local scenario.

.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística constitui, na atualidade, uma estratégia propulsora de desenvolvimento econômico e social em vários países do mundo (PORPINO, 2015; SANTOS et al., 2016). No Brasil, o turismo vem passando por um período difícil, em virtude dos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19. Contudo, a crise vem gerando oportunidades para o setor se articular e empreender internamente. Nesse cenário, destaca-se o Nordeste brasileiro, como um dos principais destinos turísticos do país (MARANHÃO, 2017).

Estudos vêm mostrando as potencialidades turísticas do Nordeste brasileiro, em virtude dessa região apresentar uma variedade de atributos do destino, tais como: clima quente e semiárido; inúmeras praias; belezas naturais; uma ampla rede hoteleira; hospitalidade dos autóctones; gastronomia; diversidade cultural e religiosa, dentre outros (SANTOS et al., 2016; KIYOTANI, 2019). Todavia, apesar da região oferecer muitos atrativos turísticos, pesquisadores também revelam diversos fatores negativos que impactam a competitividade no turismo nordestino, como: ineficiência dos governos locais; degradação da malha aérea; a incipiente promoção do destino, entre outros (PORPINO, 2015).

Faz-se destacar que não existe um conceito unitário de competitividade, já que, ao longo das décadas, ela vem passando por um processo evolutivo, principalmente, nos campos da Economia e Administração Empresarial. Com isso, foi recebendo várias conceituações e abordagens (SILVA, 2015; VIEIRA et al., 2019).

Embora se observe na literatura a ausência de uma definição comum entre os teóricos, os pesquisadores evidenciam a tendência de se conceituar a competitividade como um fenômeno multidimensional, em virtude dos seus múltiplos aspectos e indicadores que contribuem para sua avaliação nas mais diversas áreas.

Os pesquisadores Camisón; Forés (2015) e Barney (1991) identificaram abordagens distintas para analisar a competitividade, associando-a ao território e as vantagens comparativas da localização geográfica, como também como resultante da estrutura da indústria. E, por fim, a competitividade direcionada aos ativos disponíveis para a empresa.

Contudo, no campo do turismo, essas abordagens apresentam limitações, em virtude desse setor apresentar algumas características peculiares, ou seja, os serviços

turísticos são consumidos *in loco*, o produto turístico depende do envolvimento de uma diversa gama de empresas, organizações e atrativos locais (VIEIRA et al., 2019).

Na atividade turística, os primeiros estudos relacionaram à competitividade aos destinos turísticos (SILVA; SANTOS, 2015; VASCONCELOS, 2017). Por sua vez, Vieira et al., (2019, p.129) analisaram uma variedade de conceitos e abordagens ligados à competitividade de destinos turísticos, mostrando a falta de consenso existente na literatura para a definição. Logo, os conceitos, as abordagens e os modelos de competitividade de destinos turísticos exibem atributos peculiares arrolados à diversidade de empresas envolvidas no setor e aos diversos atores sociais que sofrem os impactos da atividade.

Partindo dessa constatação, o presente estudo busca observar o posicionamento da literatura sobre a competitividade do destino Sol e Praia do Nordeste brasileiro, justificando-se essa análise, no fato de que os estudos específicos são poucos discutidos e precisam ser ampliados frente a temática competitividade turística que é amplamente debatido na literatura nacional. Por essa razão, tem-se como problema de pesquisa, investigar **como a literatura vem analisando a competitividade no destino Sol e Praia no nordeste brasileiro**. Assim, tem-se como objetivo analisar como a competitividade no destino de sol e praia vindo sendo abordada na literatura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMPETITIVIDADE DOS DESTINOS DE SOL E PRAIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Partindo-se da premissa de que não se pode estudar a competitividade de um destino turístico de forma isolada, visto que a competitividade é um conceito comparativo, segundo Vieira et al (2019), faz-se necessária uma avaliação dessa competitividade de forma comparada aos seus concorrentes. Além disso, para Ramos et al. (2018):

“A competição é cada vez mais global e a vantagem competitiva é cada vez mais localizada e diferenciada através dos valores nacionais, da cultura, das instituições e da sua história, da definição do que pode tornar o país mais competitivo se usado como fator diferenciador. No entanto, nenhum país se torna competitivo em todas as suas indústrias, devendo por isso apostar naquelas em que tem uma maior vantagem

competitiva, de forma a garantir a diferenciação face aos restantes dos países” (p.3).

Ainda segundo os autores, acima mencionados, observa-se que o desenvolvimento da competitividade nos destinos turísticos é obtido baseado em três vertentes: a econômica, os atores e o território. Dessa forma, a vantagem competitiva dos autóctones envolvidos nesse processo se configura na possibilidade de oferta de autênticas experiências tradicionais e culturais, bem como a sua hospitalidade e suas competências inovativas propiciando a endogeneidade da destinação turística por meio de redes articuladas e da competição.

A pesquisa realizada por Vieira et al (2019) tratou de identificar quais dimensões de competitividade são determinantes para o desempenho de 27 destinos turísticos de sol e praia brasileiros, tanto no aspecto da demanda doméstica, quanto internacional e dentre estes destinos, alguns da costa litorânea nordestina, tais como : João Pessoa; Natal; Recife; Maceió; Salvador; São Luís; Fernando de Noronha; Aracati; Jericoacoara; Mata de São João; Tibau do Sul; Maragogi; Aracaju; Porto Seguro, entre outras. Para os autores, os resultados obtidos na pesquisa, sugerem que as dimensões Acesso, Aspectos Culturais, Economia Local e Capacidade Empresarial apresentam maior influência no desempenho dos destinos estudados. Como também, os resultados obtidos através das coletas de dados indicam que não é necessário ter um alto nível de desenvolvimento, em muitas dimensões para obter um desempenho superior e os mesmos padrões empregados, acima mencionados, que foram utilizados para se analisar a demanda doméstica, foram tomados como parâmetro para a demanda internacional.

Outrossim, observa-se que estudos específicos contribuem significativamente para a competitividade de destinos turísticos, no nordeste brasileiro, principalmente, nos destinos de sol e praia como é referenciado na pesquisa realizada por Fernandes & Silva (2017) que consiste em um estudo voltado aos fatores de competitividade e sustentabilidade em municípios que compõem o Polo Turístico Costa das Dunas no Rio Grande do Norte, por meio dos resultados da gestão local e aplicabilidade das políticas públicas. As autoras atestam que o desenvolvimento neste polo está dissonante na teoria e na prática, e sugerem a título de contribuição que se instale câmeras técnicas regulamentadoras no Polo Costa das Dunas, tendo como participantes instituições de ensino e outras entidades do conselho, a fim de acompanhar as ações do Polo, baseados

em estudos teórico-metodológicos, para que a gestão se torne mais qualificada e assim, possam transformar os destinos mais competitivos e sustentáveis.

Uma outra destinação turística que foi analisada, com relação à sua competitividade e qualidade de vida foi o município de Jericoacoara CE, no nordeste brasileiro. O estudo foi realizado por Vianna & Stein (2015) e pontua que:

A competitividade assume grande importância na análise da economia e desempenho de uma destinação, porém não pode ser considerada apenas quanto ao seu potencial econômico, mas também ao que representa social, cultural e ambientalmente para os residentes da destinação turística. Acredita-se que para a destinação se manter competitiva no mercado faz-se necessário que a mesma proporcione uma boa qualidade de vida aos seus residentes. Assim, o turismo influencia na qualidade de vida dos residentes gerando emprego e renda, mas também influencia no campo social, cultural e ambiental, pois o mesmo pode modificar a vida desses residentes (2015, p. 3).

Seguindo com os estudos sobre competitividade dos destinos de sol e praia, destaca-se um trabalho acadêmico elaborado por Silva & Santos (2015), tendo como objeto de estudo a cidade de Aracaju SE. “A partir das análises sobre a evolução dos índices de competitividade em Aracaju, percebe-se que as dimensões de políticas públicas e análise regional colocam o destino com média acima do Brasil e das Capitais, notadamente pela segurança da cidade, condições de qualidade de vida e valorização da cultura local” (p.17).

Entretanto, este destino de turismo de sol e praia ainda necessita de um olhar mais apurado da governança para se atingir bons índices de competitividade, segundo Silva & Santos:

Como medida de gestão para alcançar a melhoria da competitividade relacionada à habilidade de promover produtos e serviços melhores do que os ofertados por outros destinos, Aracaju precisa avançar no planejamento para definir estratégia de desenvolvimento, orientar os investimentos e monitorar seu desempenho. Do ponto de vista do monitoramento, o resgate de ações do passado poderá auxiliar seu avanço, a exemplo do grupo gestor do destino indutor, atualização do regimento e retomada do Conselho Municipal de Turismo, associados à elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo e criação do setor de pesquisas e monitoramento no órgão oficial de turismo (2015, p. 19).

Ainda ilustrando os aspectos referentes aos processos de competitividade nos destinos de sol e praia do Nordeste, faz-se necessário analisar a formação dos processos

de participação social, que contribuem para o debate sobre a efetivação de políticas públicas, ligadas ao turismo, para o desenvolvimento das destinações turísticas, temas de estudo deste artigo, agora exemplificada pelo município alagoano de Maragogi.

Dessa forma, sob a perspectiva anteriormente mencionada, Soares & Azevedo (2020) pontuam que, em Maragogi, a percepção é que o interesse particular se sobrepõe aos projetos que favoreçam à sociedade, resultando no recorrente desvio de gestão da governança, prejudicando cada vez mais a população e o meio ambiente, que ficam cada vez mais à mercê de políticas públicas que não visam o bem comum.

Corroborando com a importância da gestão dos destinos turísticos de sol e praia, pela governança, cumpre sinalizar que Vieira et al (2019), ao debruçarem o olhar para os atributos determinantes para se estabelecer parâmetros medidores de competitividade, atestam que:

Sob a perspectiva de gestão do destino, considerando os argumentos da Visão Baseada em Recursos (Barney, 1991), ao invés de buscar aprimorar diversos aspectos simultaneamente, eventualmente, destinos de sol e praia deveriam focar aqueles atributos que já representam diferenciais competitivos para assegurar uma posição de mercado. Isso requer conhecimentos sobre os recursos disponíveis no destino e nos seus concorrentes, assim como informações sobre as características das demandas atual e potencial no mercado, o que reforça o papel da gestão dos destinos no monitoramento do mercado (2019, p. 13).

Assim, faz-se necessário reafirmar a importância da gestão dos destinos turísticos, incluindo as destinações de sol e praia, objeto de estudo desta pesquisa, visto que é através da realização de estratégias de gestão, tais como: Análise da segmentação de mercado e público alvo, planos de marketing turísticos que possibilitam a promoção do destino, o estabelecimento de indicadores de oferta e demanda que se permite a mensuração e comparação dos destinos turísticos, tornando-os cada vez mais competitivos.

3. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica e análise sistemática, com a finalidade de identificar artigos que tenham com linha de pesquisa a competitividade no destino Sol e Praia no Nordeste brasileiro.

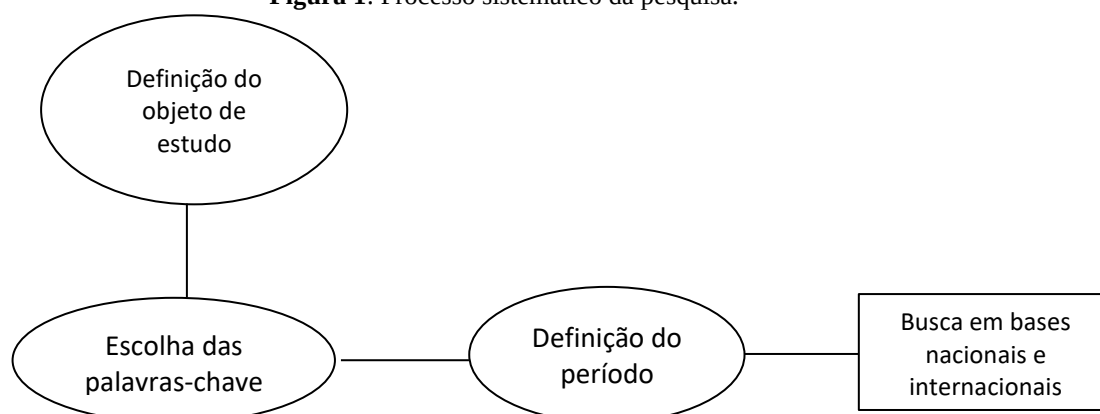
A revisão bibliográfica é decorrente do levantamento de publicações que retratam sobre a temática. Sendo assim, Gil (2010, p. 30) afirma que “ a principal vantagem da

pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisa diretamente”. É nesse processo, que o pesquisador se torna mais familiarizado no assunto em questão (PRODANOV, 2013).

Ainda assim, para melhor execução e potencialização da pesquisa e da coleta dos dados, seguiu-se uma revisão sistemática. Que é um método ordenado, lógico, coerente e que oferta objetividade ao pesquisador (ROEVER, 2017).

Para tal e após definição do objeto de estudo, definiu-se competitividade; destino de sol e praia e nordeste brasileiro como palavras-chave da pesquisa, e o período de 2015 a 2020 como processos metodológicos de buscas em periódicos nacionais e internacionais, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Processo sistemático da pesquisa.

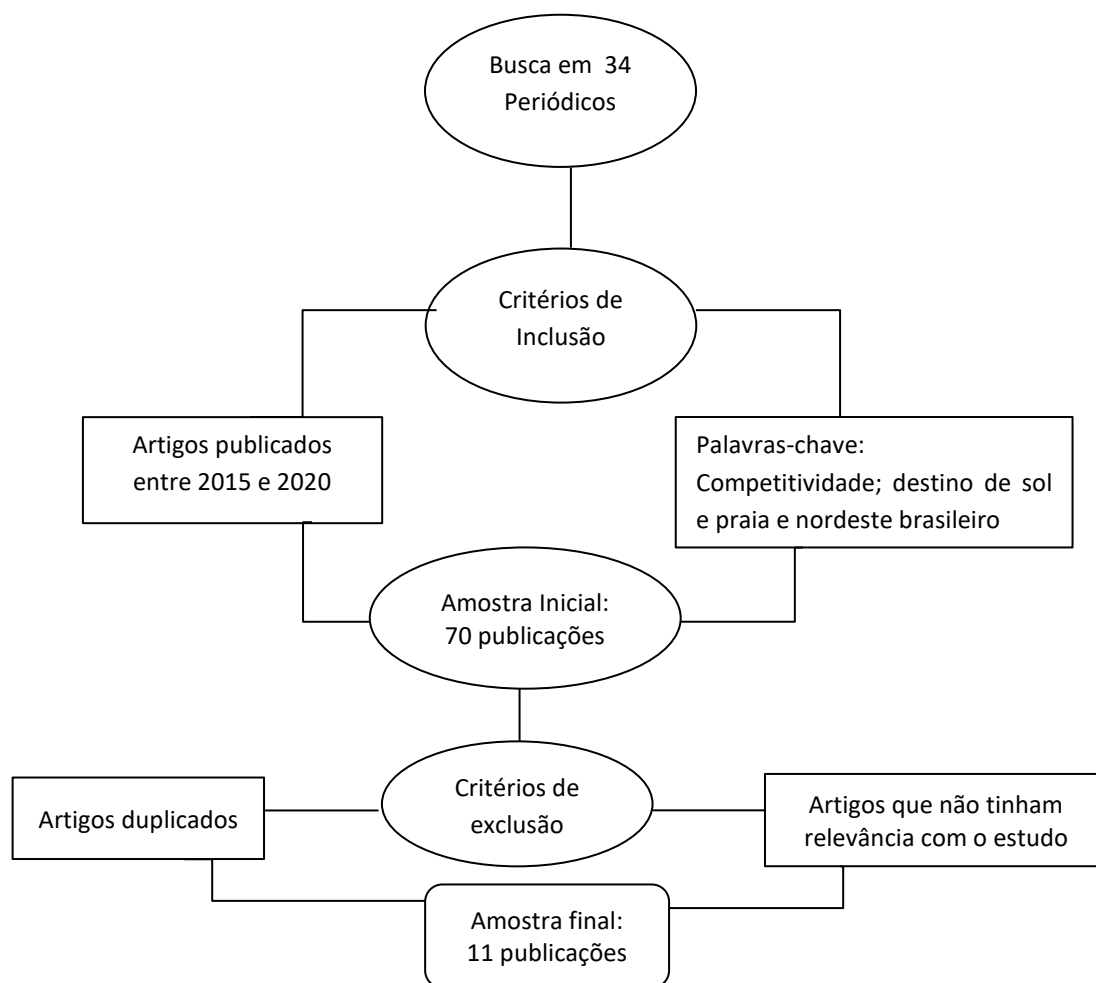


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Após realizado as buscas nos periódicos nacionais e internacionais, que ao todo perfizeram um total de 34 periódicos, foi feita a exportação dos dados para *software* Microsoft Excell, para ordenação do conteúdo e a análise das informações relevantes ao tema em estudo. Assim, após realizado o processo de filtragem, obteve-se preliminarmente uma amostra inicial com 73 publicações. Todavia, após exclusão de publicações duplicadas esse resultado caiu para 20, sendo publicações nos idiomas português, espanhol e inglês; duas publicações no ano de 2015, uma ano de 2016, seis em 2017, quatro em 2018 e cinco em 2019. Após leitura para análise preliminar dos artigos,

foram excluídos os que não tinham relevância com o objetivo de estudo, não abordavam o estudo da competitividade no cenário do nordeste brasileiro, e sim uma abordagem mais macro de competitividade turística, assim a amostra final foram de 11 publicações conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Filtragem e Seleção das Publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Portanto, a amostra final foi de 11 estudos científicos, nomeadamente, as publicações mais atuais. E com base nas informações obtidas nos estudos, foi descrita a apresentação da revisão da literatura ou síntese do conhecimento, destacando os aspectos mais referentes sobre a competitividade do destino sol e praia no nordeste brasileiro.

Com as informações coletadas, procedeu-se sua análise, a partir do arcabouço teórico delimitado, visando responder o objetivo proposto e, considerando as informações

obtidas nas publicações capturadas que aqui se encontra condensadas sob a forma de conceitos principais e resultados de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os periódicos consultados para busca de artigos que pudessem corroborar com a construção desse estudo. Ao analisar a tabela abaixo, é possível identificar que as palavras-chave de estudo dessas publicações e que mais se repetiram foram: “competitividade” e “turismo”. Ainda assim, que o idioma que se prevaleceu nas publicações foi o português.

Tabela 1 - Resultados das buscas em periódicos nacionais e internacionais dentro dos critérios estabelecidos.

Periódico	Ano	Idioma	Palavras-chave do estudo
RBTUR	2019	português	Destino turístico; Competitividade; Estratégia; Análise comparativa qualitativa – QCA.
Revista Turismo & Desenvolvimento (invtur2017)	2017	Português	Competitividade, sustentabilidade, territorialização do turismo, políticas de regionalização, governança local
UERJ	2016	Português	Turismo, Tutóia, Produção do espaço
Estudios y Perspectivas en Turismo	2018	Espanhol	User-generated content, destination image, mining web
Revista Investigaciones Turísticas	2017	Inglês	Destination, competitiveness, tourist, image, exploratory factor
Cuadernos de Turismo	2019	Espanhol	Rasgos de personalidad del turista: los cinco grandes; búsqueda de sensaciones; perfil sociodemográfico
Cuadernos de Turismo	2019	Espanhol	impactos, residentes, turismo, destinos turísticos
Estudios y Perspectivas en Turismo	2017	Espanhol	Segmentation post-hoc, tourist destinations, personal values, tourists, Brazil
Turismo Visão e Ação	2020	Português	cidades inteligentes; destinos turísticos; publicações; TIC.
Univali/Periódicos	2017	Português	Turismo; Competitividade; Destinos Turísticos; Ministério do Turismo (Brasil)
EURE	2017	Português	expansão urbana, morfologia urbana, planejamento urbano
Revista Famecos	2018	Português	Cinema Contemporâneo. Diversidade Cultural/Sexual. Praia do Futuro.
PASOS - Revista de Turismo e Patrimonio Cultural	2020	Espanhol	Souvenir; Satisfacción; Destino turístico; Tenerife
Caderno Virtual de Turismo	2018	Português	Turismo. Indicadores. Infraestrutura. Marketing. Análise
PASOS - Revista de Turismo e Patrimonio Cultural	2019	Português	Turismo; Território; Destino; Maceió; Brasil
Revista Turismo & Desenvolvimento	2017	Português	Competitividade, destinos turísticos, bibliometria
Revista Turismo & Desenvolvimento	2018	Português	Turismo, competitividade, modelo de desenvolvimento da competitividade do turismo rural em zonas costeiras

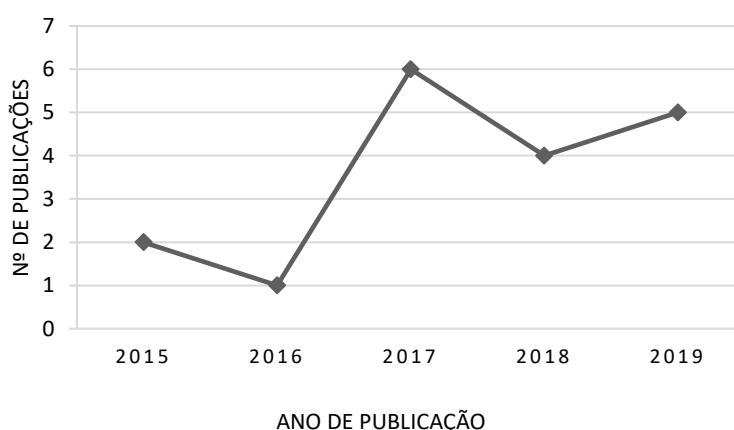
Revista Rosa dos Ventos	2015	Português	Turismo. Competitividade. Qualidade de Vida. Destinação Turística. Jericoacoara–CE
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2015	Português	Turismo. Competitividade. Destino Indutor
Revista de Turismo Contemporâneo	2020	Português	Turismo. Participação Social. Desenvolvimento Local. Maragogi-AL, Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em se tratando de competitividade dos destinos de sol e praia do nordeste brasileiro, o que se observa, segundo a literatura é que ao se analisar um segmento de mercado delimitado, pode-se oferecer uma perspectiva mais apropriada para destinos de sol e praia, favorecendo a identificação quais seriam as dimensões de competitividade eficazes para sua gestão; além de ser um fator para que se crie o desenvolvimento de um novo produto (FERREIRA; SANTOS, 2016).

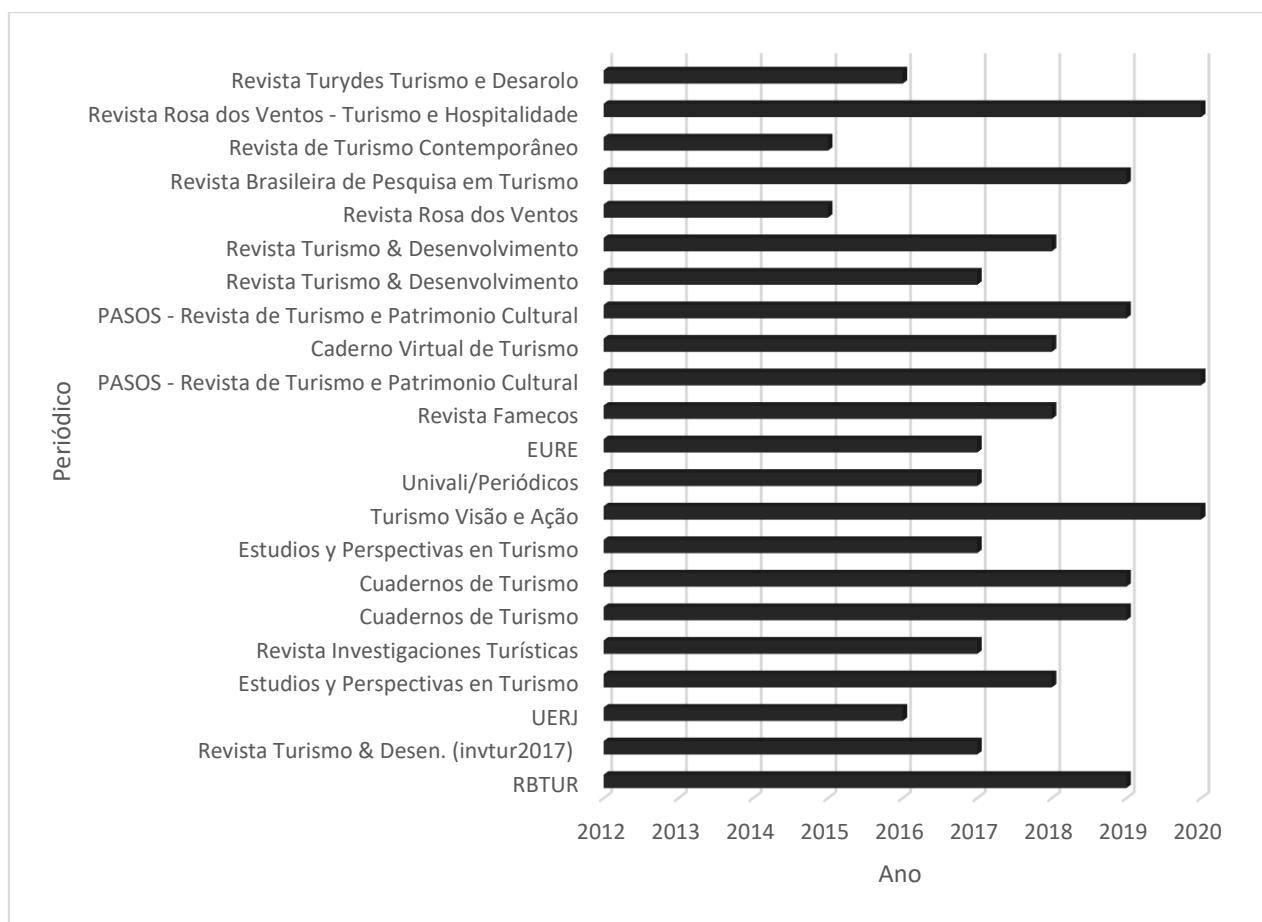
Dentro da análise do estudo, verificou-se que o ano de 2017 apresentou maior publicação quando das buscas de artigos, utilizando-se as palavras chaves que correspondem ao nosso objeto de pesquisa; e que os periódicos Cuadernos de Turismo; Revista Turismo e Desenvolvimento; PASOS - Revista de Turismo e Patrimonio Cultural e Estudios y Perspectivas en Turismo apareceram mais vezes, conforme ilustrados nos Gráficos 3 e 4, respectivamente.

Gráfico 3 - Quantitativo de publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

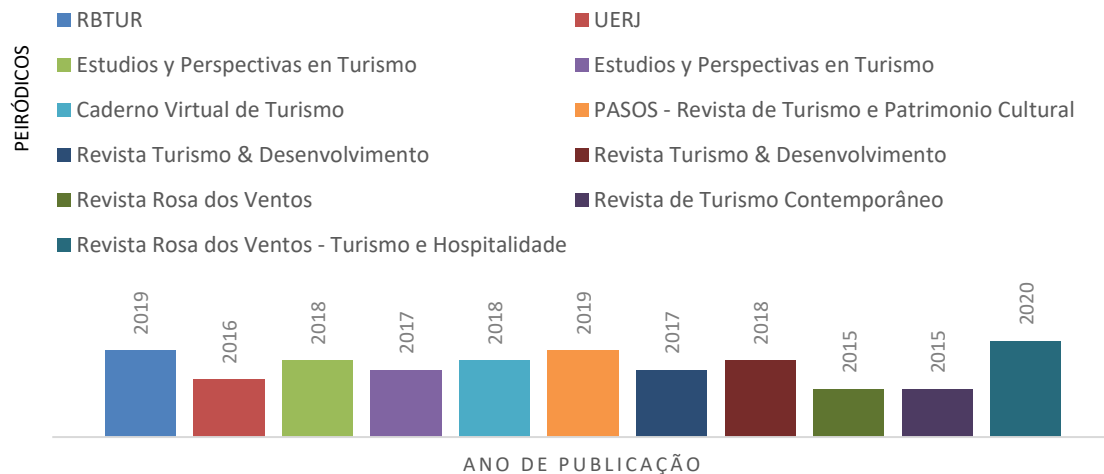
Gráfico 4 – Periódicos com maiores publicações por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Contudo, após exclusão de artigos cujo conteúdo não correspondia com o objetivo para análise desse estudo, mostrou-se uma redução das publicações, caindo para 11 o resultado final, artigos que abordem o destino de sol e praia no nordeste brasileiro, retratando a competitividade como uma linha de pesquisa conforme ilustrado na Figura 5.

Figura 5 - Publicações que atenderam a pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De fato, é necessário alertar sobre a necessidade de estudos mais específicos sobre a temática, de modo a ampliar o campo científico, identificar as fraquezas, gargalos e potencialidade, além de fomentar as publicações. Marques; Cardoso e Carvalho (2016) que comungam desse pensamento, afirmam que como qualquer setor da economia, é primordial investimentos também em pesquisas e planejamento, tão quanto em todas as frentes do setor para que haja um desenvolvimento sustentável e equilibrado. Visto a importância da atividade turística, adicionalmente no cenário do nordeste brasileiro para olhares nacionais e internacionais.

Frente a esse cenário, entende-se que a competitividade no turismo brasileiro demanda investimento em estratégias focadas na tendência mundial de incremento e superação da estagnação vivenciada nos últimos meses, visando à diversificação do ciclo de vida dos destinos turísticos do país (SILVA, 2015; SANTOS et al., 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo é importante fazer algumas considerações que a temática aponta. Primeiramente é necessário destacar que a competitividade no turismo é um fenômeno complexo, cuja abrangência faz com que ela seja analisada a partir de várias concepções e modelos. Por essa razão, demanda uma análise envolvendo variadas áreas, tais como: Sociologia, Geografia, Economia, entre outras, incorporando elementos das

diversas ciências para entender como o turismo, enquanto atividade socioeconômica com elevada geração de receitas e milhares de empregos, vem se desenvolvendo na atualidade.

Nesse sentido, a contribuição desse estudo foi evidenciar, nas publicações científicas, a competitividade no destino Sol e Praia no nordeste brasileiro, de modo a identificar os principais modelos de competitividade de destinos turísticos, sobretudo, no nordeste brasileiro, que são necessários para a análise sistêmica do turismo nacional, de modo a trazer valiosos subsídios para fundamentar a prática para a gestão de destinos de sol e praia no Brasil.

A literatura estudada revela que o nordeste brasileiro apresenta potencial capacidade de atrair milhares de turistas nacionais e internacionais, haja vista a variedades de atributos turísticos que a região oferece, sobretudo, para destinos de sol e praia, favorecendo a identificação das dimensões de competitividade eficazes para sua gestão; além de ser um fator para que se crie o desenvolvimento local e de novos produtos.

Contudo, observando às publicações capturadas no presente estudo, constatou-se que, em âmbito nacional, encontra-se um número reduzido de estudos publicados sobre o tema em análise, por isso a produção nacional ainda precisa se expandir, sobretudo, por meio de pesquisas de campo, nos estados nordestinos, desenvolvendo análises da competitividade no destino Sol e Praia, bem como sobre a efetividade dos modelos de competitividade de destinos turísticos nessa região, possibilitando melhorias na gestão do turismo e, conseqüentemente, no desenvolvimento do turismo nordestino.

Nesse sentido, destaca-se a contribuição desse estudo no campo da análise da competitividade de destinos turísticos sol e praia no nordeste brasileiro, sendo fundamental para ampliar a pesquisa nacional sobre o tema e melhor atender as necessidades dos turistas domésticos e internacionais que chegam ao país; contribuindo também para a discussão das novas demandas que influenciam a competitividade e os fatores decisivos para a competitividade e desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BARNEY, J. B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, pp. 99-120, 1991.

CAMISÓN, C; FORÉS, B. Is tourism firm competitiveness driven by different internal or external specific factors? New empirical evidence from Spain. **Tourism Management**, v. 48, pp. 477-499, 2015.

FERNANDES, Maria; SILVA, Jurema. A competitividade e sustentabilidade dos municípios do Polo Turístico Costa das Dunas no Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)**, Campinas, n. 27/28, p.63-74. 2017.

FERREIRA, Antônio José de Araújo; SANTOS, Karlla Fabianna Lima. A produção e consumo do espaço turístico no Município de Tutóia (Maranhão). **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 40, 2016
Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/> Acessado em 12 de junho de 2021.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KIYOTANI, I. B. **De região problema à periferia do prazer: o turismo e a ressignificação do Nordeste brasileiro**. (Tese de doutorado), 2019, f. 229. Natal: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2019.

MARANHÃO, C. R. S. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 5, n. 2, p. 238-259, jul./dez. 2017.

MARQUES, Osiris; CARDOSO, Juliana; CARVALHO, Luciana. Competitividade em Destinos Turísticos: uma análise da produção bibliográfica na plataforma Scopus e em periódicos brasileiros no período de 1996 a 2016. **Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)**, Campinas, v. 1, n. 27/28, p.75-84. 2017.

MEDEIROS, Marlene; NASCIMENTO, COSTA, Diego Silveira; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes; DANTAS, Aline Soares. Imagen del Destino Natal, Brasil. Un análisis a partir del contenido generado por los usuarios en Tripadvisor. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. Volumen 27 (2018) pp.533 – 549.

PORPINO, G. H. P. **Posicionamento estratégico de destinos: uma análise através da percepção dos operadores de Turismo da cidade de São Paulo sobre o destino Natal, Brasil**. 2015. 96f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Dina; COSTA, Carlos; TELES, Filipe. Fatores de competitividade das áreas rurais adjacentes às zonas costeiras. **Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D)**, Campinas, n 30, p.9-21. 2018.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. Universidade Federal de Uberlândia: MG, 2017.

SANTOS, Jaqueline Guimarães; ALVES, Ana Paula Ferreira; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde. Como receber o turista? A hospitalidade em destino turístico praieiro no nordeste brasileiro. **Revista Turydes Turismo y Desarrollo**, v. 1, n. 20, jun., 2016.

SILVA, J. A.; SANTOS, C. A. Análise da competitividade do turismo no município de Aracaju. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 3, n. 2, 30 dez. 2015.

SOARES, dos S. Artemísia; AZEVEDO, F. Francisco. Turismo e território no município de Maragogi-Al, Brasil: Processo de participação social e o desenvolvimento local. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**. Caxias do Sul, v. 12, n. 1, p. 2-23. 2020.

VASCONCELOS, D.A.L. de. **Sol, praia e a “destinação” da cidade**: compreendendo a turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2017.

VIANNA, S. L. Gonçalves; STEIN G. Veridiana. Competitividade e a Qualidade de Vida dos Residentes: Percepções Iniciais da Destinação Turística Jericoacoara, CE, Brasil. **Revista Rosa dos Ventos- Turismo e Hospitalidade**. Caxias do Sul, v. 7, n. 4, p 474-488, out-dez. 2015.

VIEIRA, D. P.; Hoffmann, V. M.; Dias, C. N.; Carvalho, J. M. Atributos Determinantes da Competitividade dos Destinos de Sol e Praia Brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 13 n. 2, p. 128-143, maio/ago. 2019.